

20/09/2012 16:37

Ipea e Câmara debateram política externa brasileira

Ascensão chinesa e crise mundial foram destaques no seminário

Fotos: João Viana



Luciana Acioly, diretora do Ipea, abordou a ascensão econômica da China durante o seminário

Nos dias 18 e 19 de setembro foi realizado, no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, o seminário *Política Externa Brasileira: desafios de um mundo em transição*. O evento teve como foco a análise, proposta e prospecção da estratégia brasileira para atuação em conjunto com os demais países, abordando temas como o Mercosul e a Unasul, crise e reforma do sistema financeiro internacional, e análise da ascensão da China.

Dividido em seis painéis, o seminário teve a presença de embaixadores de mais de 80 países, parlamentares, autoridades, jornalistas, pesquisadores do **Ipea** e de outros institutos de pesquisa, além de estudantes.

Perpétua Almeida, deputada presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, abriu o seminário e ressaltou a necessidade da compreensão do reposicionamento do Brasil na nova conjuntura internacional. Participaram da mesa o ministro das Relações Exteriores (MRE), Antonio Patriota, o presidente do **Ipea**, Marcelo Neri, e o assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia.

“Os 20% mais pobres do país crescem mais que em outros países que compõem os BRICS, exceto a China”, destacou Neri, ao afirmar que o país tem conseguido diminuir as desigualdades e avança no combate à pobreza extrema. Já Antonio Patriota ressaltou que a China, até o final desta década, poderá ter o PIB maior que o dos Estados Unidos, e que o país é muito importante para os latino-americanos, pois “é um parceiro comercial de quase todos os países da região”.

No primeiro painel do dia, *O Mercosul e a Unasul: desafios para o aprofundamento da Integração Sul-Americana*, foi destacado o papel cada vez mais crescente e decisório da sociedade

brasileira nos rumos da política externa nacional. Compuseram a mesa representantes do MRE, da Universidade de São Paulo (USP), além de Pedro Barros, titular da missão do **Ipea** na Venezuela.

A crise no sistema financeiro também foi tema de um painel, que contou com a participação de representantes do BNDES, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi consoante entre os palestrantes que a crise iniciada em meados de 2008 é longa e que possibilitará a formação de um novo mundo multipolarizado. Entretanto, há ainda uma dificuldade em se traçar um novo caminho para a econômica mundial que leve em conta a nova dinâmica da sociedade e da economia.

João Brigido, técnico de Planejamento e Pesquisa do **Ipea**, destacou no painel *O Brasil e a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento* que o país é um dos principais compartilhadores de conhecimento por meio de cooperações. Tal assertiva ficou constatada por meio do levantamento *Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional* (Cobradi). A mesa também contou com a participação de representantes do MRE, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Finalizando o evento, o painel *A ascensão da China: desafios para o Brasil* contou com a presença do embaixador Affonso Ouro Preto, presidente do Instituto de Estudos Brasil-China, de Luciana Acioly, diretora de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do **Ipea**, além de estudiosos da economia e política chinesas. Os elevados níveis de crescimento chinês foram apontados pelos palestrantes para demonstrar que o Brasil pode se desenvolver ainda mais se começar a levar em consideração e ter como parâmetro algumas estratégias e decisões históricas tomadas pela China. Um exemplo foi o investimento daquele país em suas empresas nacionais, como destacou Acioly. "Um país se expande através de suas grandes empresas nacionais. É preciso o investimento em nossas empresas para atrair investimento internacional e, por conseguinte, chegarmos à internacionalização dessas empresas", concluiu.

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15557&catid=6&Itemid=4